

A SAÚDE EMOCIONAL DESEJADA POR REICH

*Valéria Resende Teixeira Pereira
Leonice Matilde Richter*

Wilhelm Reich viveu de 1897-1957, e ao longo desses sessenta anos de sua vida desenvolveu pesquisas na área da biofísica, medicina, biologia e educação acreditando na possibilidade de maior felicidade humana. O fato de Reich transitar por diferentes áreas está em perfeito acordo com o seu potencial de compreender que nada está isolado ou dissociado, ele tem uma visão dinâmica do todo, característica que o diferencia muito dos pesquisadores da sua época e mesmo, da época atual.

Wilhelm Reich foi um pioneiro no que se refere à mudança de paradigma. Teve idéias brilhantes, uma perspectiva cósmica e uma visão holística e dinâmica do mundo que superou largamente a ciência de seu tempo e não foi apreciada por seus contemporâneos (CAPRA, 1993, p. 337)

Reich aponta as condições sociais patogênicas como responsáveis pelos problemas que afligem a humanidade, pois há uma reciprocidade na formação das estruturas de caráter da sociedade e do indivíduo, ou seja, o caráter do homem encorajado produz instituições encorajadas e vice-versa.

A maior preocupação de Reich está em viabilizar a vida com prazer. A nossa proposta nestas linhas que se seguem é discorrer sobre a luta de Reich em compreender e combater a Peste Emocional que vem perseguindo os homens e tornando-os prisioneiros de si mesmos, para então, termos condições de tecer reflexões sobre a Saúde Emocional que foi amplamente estudada e desejada por ele.

A análise que fizemos de algumas de suas obras, como Análise do Caráter, Psicologia de Massa do Fascismo, A Revolução Sexual, Escute Zé Ninguém, Children of the Future e O Assassinato de Cristo, nos revela que a essência humana está encoberta por duas camadas: a primeira é a superficial e com a qual os homens se mostram e se mantêm em contato uns com os outros, na sociedade. Esta camada superficial é uma vestimenta criada culturalmente, desde os primeiros anos de vida, necessária para manter o ser em equilíbrio, embora esse equilíbrio seja patológico, pois se dá na contenção das emoções. A segunda camada, abaixo da superficial, reveste os impulsos cruéis, lascivos e invejosos, onde estão armazenadas as nossas frustrações, castrações, privações. Nessa camada há espaço para a fúria. E por isso mesmo, fica encoberta, a fim de manter o ser humano em convívio na sociedade das aparências. Abaixo dessa segunda camada, está o cerne biológico, um núcleo original, onde não há espaço nem para a hipocrisia repressora e reprimida nem para a crueldade lasciva.

Estaremos, portanto, ao longo do texto, fazendo uma trajetória em direção à camada genuína do indivíduo, também designada por Reich de caráter genital, que é a fonte primária de

seus impulsos, pois só é possível vivenciar a saúde emocional quando em contato com essa camada. Este é um dos grandes intuitos de Reich, promover o desencouraçamento que bloqueia o contato do homem com seus impulsos naturais.

É importante compreendermos que ao apontar a saúde emocional não estamos nos desligando do corpo como faz o paradigma cartesiano, mas ao contrário, gostaríamos de salientar que para Reich o corpo humano não é considerado uma máquina; o corpo e a mente não estão separados, pois ambos apresentam um funcionamento integrado, uma inter-relação intrínseca. O que pode ser confirmado na análise do caráter realizada por Reich, onde o mesmo apresenta a íntima relação mente-corpo, e chega a descobrir que toda couraça psíquica possui um equivalente somático, isto é, uma couraça muscular.

A saúde é compreendida como uma experiência de bem-estar resultado de um equilíbrio dinâmico, que envolve os aspectos físicos e psicológicos do organismo. Assim como suas interações com o meio ambiente natural e social, ou seja, a saúde é um fenômeno multidimensional, onde tudo está inter-relacionado. Reich nos esclarece que a saúde não consiste na ausência total da doença, mas na habilidade do organismo para ultrapassar a doença e sair dela sem danos.

Para fazermos uma abordagem holística da saúde compatível com a concepção sistêmica de Reich, enfocaremos a saúde como uma resposta criativa do organismo aos desafios ambientais. A doença, por sua vez, é uma consequência do desequilíbrio e desarmonia, e são múltiplas as causas desse desequilíbrio, pode ser devido a uma precária dieta, falta de sono, desarmonia com a família, etc.

A doença física pode ser contrabalançada por uma atitude mental positiva e por um apoio social, de modo que o estado global seja de bem estar. Por outro lado, problemas emocionais ou o isolamento social podem fazer uma pessoa sentir-se doente, apesar do seu bom estado físico (CAPRA, 1982, p. 315).

Reich declara que um ser humano tem uma grande possibilidade de funcionar de uma forma natural, saudável se nos primeiros anos de vida, a educação e os cuidados recebidos não lhe causarem repetidas frustrações e angústias. Caso contrário, se a educação for repressora, castradora, e propiciar frustrações e angústias repetidas vezes, ela irá gerar nesse indivíduo um funcionamento rígido, ao qual Reich atribui o nome de couraça do caráter. A couraça do caráter é uma atitude defensiva que tem o objetivo de preservar a vida, mas que traz consigo a obstrução do contato profundo do indivíduo com suas funções naturais que, por sua vez, estão em seu cerne biológico.

Peste emocional

Reich constatou que pessoas estruturalmente rígidas em relação às manifestações de vida nas crianças, às manifestações de vida e amor nos adolescentes, às propostas de um funcionamento mais vivo e menos repressor, eram pessoas que se tornavam muitas vezes fortemente agressivas, opondo-se com rigor contra manifestações de prazer.

Reich chamou este mecanismo de revolta e ódio contra tudo o que proporciona prazer de Peste Emocional, já que ele se manifesta no meio social e se espalha como uma epidemia. Podemos definir “a peste emocional como um comportamento humano que, com base numa estrutura de caráter biopática age de maneira organizada ou típica em relações interpessoais, isto é, sociais e em instituições” (REICH, 2001, p. 464). A Peste Emocional é um mecanismo social que se baseia na estrutura encorajada do indivíduo.

O indivíduo encorajado não pode mais funcionar de forma auto-regulada a partir de seu sentimento ético natural já que não tem mais contato com ele. Ele precisa de uma regulação moral compulsória vinda de fora. A regulação moral social surgiria então como uma necessidade. Neste ponto, não podemos deixar de mencionar a grande diferença que há entre a renúncia que se exige de um indivíduo acometido pela peste e a renúncia auto-imposta por um indivíduo que possui uma economia sexual adequada. Para Reich, o primeiro indivíduo vê a renúncia como um sofrimento extremo, uma privação insuportável. Já o segundo indivíduo cuja auto-regulação possui um bom mecanismo de descarga e satisfação, pode perfeitamente renunciar a um prazer momentâneo se julgá-lo não adequado em um determinado contexto e tempo.

A peste emocional é uma biopatia crônica do organismo, o que pode ser compreendido através da visão de doença anteriormente explicitada. Segundo Reich, a visão da peste como doença é fundamental, pois “se não considerássemos a peste emocional como uma doença no sentido estrito da palavra, correríamos o risco de mobilizar a polícia contra ela, em vez da medicina e da educação” (REICH, 2001, p.462).

Um comportamento patológico irracional baseado no ódio ao vivo que se espalha pelo tecido social tomando a forma da discriminação, do preconceito, da intolerância, é condenável na medida em que é eticamente inaceitável, mas do ponto de vista da patologia esse comportamento precisa ser compreendido para que possamos lidar com ele. Em busca de compreender as motivações que estão por trás do comportamento irracional, Reich escreveu seu último livro publicado em vida O Assassinato de Cristo, de onde retiramos a seguinte passagem: “É impossível compreender o vergonhoso final, a crucificação de Cristo, se não tiverem sido inteiramente compreendidos os métodos secretos, tortuosos e bem organizados da Peste Emocional.” (REICH,1999, p. 141)

Reich (1999, p.162) explica que “há uma razão de ser em todo acontecimento irracional, em todo assassinato, em toda violação, em toda guerra, em todo suicídio; e até na flagelação de Cristo.” Por que o homem ridicularizou, difamou, crucificou Cristo? Porque Cristo indicava com

suas maneiras simples e espontâneas o caminho para a saída da prisão emocional criada pela humanidade, prisão que camufla o sentido verdadeiro da vida – que, segundo Reich é viver com prazer, respeitando as emoções naturais. Mas o homem com medo da vida viva, preferiu matar quem podia lhe mostrar a saída da prisão. Cristo representava ao povo daquela época o alcance da vida plena de amor puro e sem preconceitos, mas a mente contaminada pela peste emocional não aceita qualquer manifestação do amor autêntico em acordo com a força vital, “pois os indivíduos com peste emocional não toleram opiniões que ameacem sua couraça ou desmascarem seus motivos irracionais” (REICH, 2001, p. 464).

A pessoa acometida da peste emocional pode apresentar bons objetivos, mas a intenção desses objetivos nunca coincide com o que ocorre de fato na ação, porque ao passar pela couraça de caráter o objetivo original da ação se altera, e assim, o impulso que originalmente era racional se perde, ou seja, “o motivo real está escondido, e um motivo falso é apresentado como razão da ação” (REICH, 2001, p. 463). Nos indivíduos saudáveis ocorre o oposto, já que para eles, o motivo e a ação formam uma unidade orgânica.

No prefácio do livro *Escute, Zé Ninguém!* Reich (2001, p. 4) diz que o melhor antídoto contra a predisposição do homem comum para a peste é o seu próprio entusiasmo por uma vida autêntica. Quando o homem parar de lutar contra sua própria natureza e ceder aos seus mais puros instintos, aí sim, ele poderá amar, trabalhar e conhecer a vida da forma como sempre deveria ter sido, isto é, com muito prazer, de forma saudável; sem castrações, sem bloqueios, sem dogmas infundados.

Embora Reich tenha passado por diversas decepções com várias pessoas de seu convívio como percebemos em suas palavras no livro *Escute, Zé Ninguém!* ele acreditava veemente que cada indivíduo atacado de peste tem dentro de si a possibilidade do caráter genital, ou seja, toda pessoa que passa pelo processo de desencouraçamento pode atingir a fonte primária de seus impulsos biológicos não distorcidos.

Em busca da saúde emocional

A essência humana aproxima o homem da sua natureza, e o liberta da prisão. A saúde emocional desejada por Reich, nada mais é do que voltar à essência, e ser por ela regulada. Mas como isso é possível? Dissolvendo as camadas que encobrem o cerne biológico, voltando ao processo de auto-regulação, com o qual nascemos.

Na concepção reichiana, cada indivíduo deveria ter a liberdade de agir de acordo com sua natureza, desde, é claro, que ele consiga manter um contato genuíno com seus sentimentos mais profundos. Infelizmente, o ser humano encouraçado age de acordo com as necessidades de sua couraça e não de acordo com seus sentimentos naturais.

Segundo Reich a vida emocional humana está localizada dentro dos limites da natureza e por isso, é investigável. Como toda a natureza, a vida emocional obedece a certas leis funcionais da matéria e da energia. Nos indivíduos com livre fluxo energético observa-se o processo de auto-regulação, que lhes permite reagirem às pressões sofridas. De acordo com Lowen, cujos estudos são baseados nas concepções de Reich, esse processo de auto-regulação pode ser representado a partir da reação de uma bola diante de uma pressão em sua superfície: pressionamos a superfície de uma bola de borracha o que promove a sua contração, mas esse objeto recupera a sua forma original tão logo cesse a nossa pressão sobre ele. Ao voltar à sua forma original, a superfície da bola executou em sentido contrário, o mesmo movimento que sofreu quando submetida à pressão. Assim, a pressão interior ou a carga energética do objeto manteve sua tensão da superfície inicial (LOWEN, 1977, p.59).

Observamos nesse movimento de contração e expansão da bola uma relação com o significado literal da palavra “emoção”, que é “mover para fora”; “movimento expressivo” (REICH,2001, p. 332). Uma vez que no ser humano, esse mesmo movimento é resultante de um estado de prazer ou de dor.

As emoções de bem-estar estão relacionadas ao que nos proporciona prazer, que nos é agradável. Em suas obras, Reich nos fala de um sentimento ético natural que surge exatamente do contato do homem com as suas funções naturais, que proporciona bem-estar, favorecendo inclusive o bom funcionamento de seus órgãos internos. Ele encontrou esse sentimento em seus pacientes que conseguiram caminhar o suficiente em direção à saúde.

Reich deixou-nos não somente uma visão bastante crítica de nossa cultura, mas também propostas de mudança, que podem ser alcançadas através da conscientização dos bloqueios energéticos, que se dão no corpo biológico das pessoas encoraçadas. Ou ainda pela educação, no caso das crianças que estão em contato com seu caráter genital. Nas duas situações a saúde emocional seria possível, já que assim, não haveria a couraça bloqueando o livre fluxo energético.

Pessoas tratadas com respeito no que se refere às suas funções vitais, provavelmente desenvolverão valores culturais voltados à valorização da vida, neste sentido encontramos no livro Análise do Caráter (2001, p. 215-264) que as pulsões são sempre em direção à vida, quanto mais os seres humanos conhecerem as funções bio-energéticas vitais, mais fácil será preservá-las, facilitar seu desenvolvimento e propiciar condições para a satisfação dessas pulsões, dentro dos limites que a vida em sociedade exige.

Para Reich, a ética natural humana aponta para a socialização, para a solidariedade, o amor em todas as suas formas, o crescimento, o trabalho, o conhecimento. Há uma frase de Reich que aparece com frequência em seus livros e que vem confirmar o que estamos dizendo: “Amor, trabalho e conhecimento são as fontes de nossa vida, deveriam também governá-la”.

REFERÊNCIA:

6

PEREIRA, R, T, V. R; RICHTER, L. M. A saúde emocional desejada por Reich. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Finalizando o que propusemos fazer nestas linhas, chegamos a seguinte constatação: enquanto a medicina não considerar a saúde emocional como o quesito necessário para o entendimento dos males físicos, nós, simples mortais, ainda pagaremos pela falta de soluções viáveis para as doenças que nos afligem.

=====

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. Trad. Álvaro Cabral. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

LOWEN, A . **O corpo em terapia** : a abordagem bioenergética. Trad. De Maria S. M. Netto. 9. ed. São Paulo: Summus, 1977.

REICH, Wilhelm (1933) **Psicologia de Massa do Fascismo**. Trad. Maria da Graça M. Macedo. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

_____. (1936) **A Revolução Sexual**. Trad. Ary Blaustein, 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

_____. (1942) **A Função do Orgasmo**: problemas econômicos sexuais da energia biológica. Trad. Maria da Glória Novak. 13 ed. São Paulo; Brasiliense, 1987.

_____. (1949) **Análise do Caráter**. Trad. Ricardo Amaral do Rego. 3 ed. 2ª tiragem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

_____. (1948) **Escute, Zé Ninguém!** Trad. Waldéa Barcellos. Ilustrações de William Steig. 1 ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. (1950) **Children of the Future**: on the prevention of sexual pathology. Nova York, Farrar Straus and Giroux, 1984.

_____. (1952) **O Assassinato de Cristo**. Trad. Carlos Ralph Lemos Viana. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

=====

Valéria Resende Teixeira Pereira

Cidade: Uberlândia/MG - Brasil

E-mail: valeria@triang.com.br

Leonice Matilde Richter

Cidade: Uberlândia/MG - Brasil

E-mail: rleonice@terra.com.br